



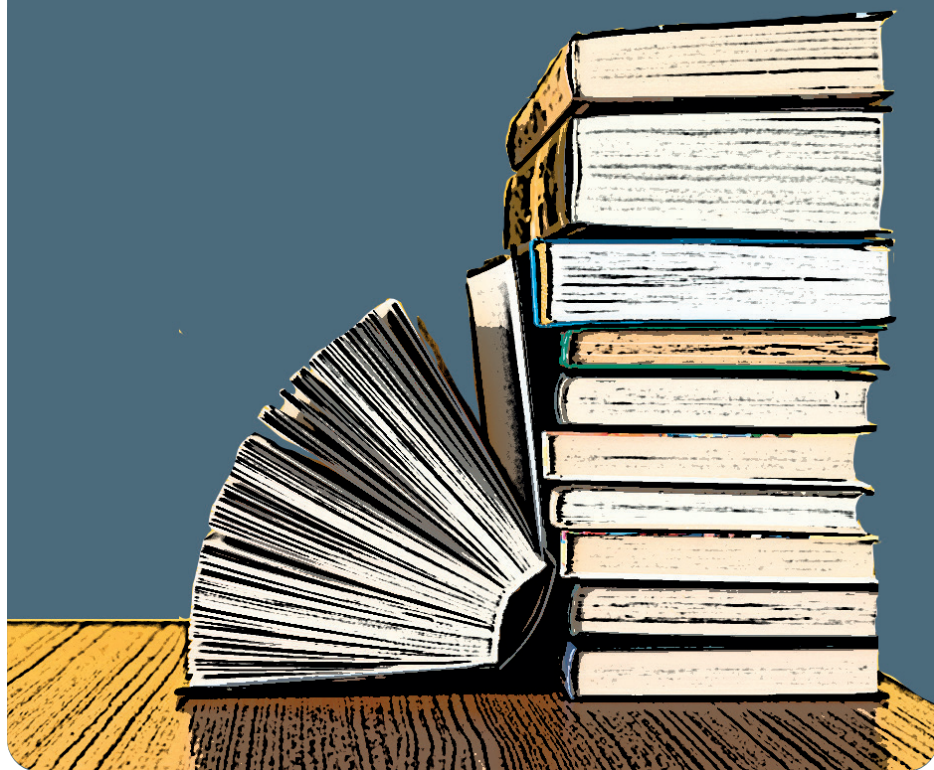
CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

POA

PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA

2021



Prefeitura da Cidade de São Paulo
Bruno Covas
Prefeito

Secretaria Municipal de Educação
Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Secretária Adjunta de Educação

Malde Maria Vilas Bôas
Secretária Executiva Municipal

Pedro Rubez Jeha
Chefe de Gabinete

Coordenadoria Pedagógica - COPED
Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

Divisão de Ensino Fundamental e Médio - DIEFEM
Carla da Silva Francisco - Diretora

Equipe Técnica - Alfabetização
Rosana Carla de Oliveira
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

Equipe Técnica - Língua Portuguesa
Katia Gisele Turolo do Nascimento

Equipe Técnica - Matemática
Bruna Acioli Silva Machado
Humberto Luis de Jesus

Autoria
Cintia Anselmo dos Santos
Felipe de Souza Costa
Humberto Luis de Jesus
Karla de Oliveira Queiroz
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

PROJETO EDITORIAL

Centro de Multimeios
Magaly Ivanov - Coordenadora

Núcleo de Criação e Arte
Ana Rita da Costa
Angélica Dadario
Cassiana Paula Cominato - Projeto e Editoração
Fernanda Gomes Pacelli
Simone Porfírio Mascarenhas

Sumário

Apresentação	3
Atribuições	4
Composição de Jornada	5
Esclarecimentos	9
O que o POA é / O que o POA não é: ...	11
Conceito Norteadores das das Ações do POA	12



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smeopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Código da Memória Documental: SME49/2021

APRESENTAÇÃO

A escola é, ao mesmo tempo, um local privilegiado e desafiador. Por um lado, o privilégio se dá na medida em que, diante dos inúmeros sujeitos que a compõe e de sua complexidade organizacional, encontramos uma diversidade de atores, de práticas, de instrumentos e de experiências que constituem a sociedade na qual a escola está inserida. Por outro, o desafio é fazer com que, reconhecendo essa heterogeneidade, a escola continue sendo um espaço que garanta direitos e aprendizagens para os estudantes.

Diante desses desafios, o Professor Orientador de Área - POA surge como mais uma possibilidade de potencializar a formação continuada e em serviço, uma vez que a finalidade dessa função é, entre outras, ampliar a rede de parcerias do Coordenador Pedagógico, que já é um formador por excelência dentro da escola. Assim, o POA, quer seja de Alfabetização, de Língua Portuguesa ou de Matemática, é mais um parceiro dos professores de sua respectiva área e, sobretudo, do Coordenador Pedagógico, ante um cenário escolar que, em sua gênese, sugere desafios e prima pelo direito de aprender.

Este documento reúne informações importantes à atuação desse novo ator nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e, além disso, discute aspectos importantes que culminam na construção de uma identidade profissional dos professores que, neste ano, aceitaram o desafio de atuar como POA.



ATRIBUIÇÕES

- I.** Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional e da construção do Currículo da Cidade na perspectiva da educação integral, equidade e educação inclusiva;
- II.** Contribuir na sua área de atuação como POA de Alfabetização, de Língua Portuguesa ou de Matemática para a consecução dos objetivos do Currículo da Cidade e do Projeto Político-Pedagógico da UE;
- III.** Participar dos horários coletivos de formação docente;
- IV.** Participar da formação continuada, programas e projetos de sua área de atuação como POA de Alfabetização, Língua Portuguesa ou Matemática oferecidos pelas Diretorias Regionais de Educação – DRE e/ou Coordenadoria Pedagógica – COPED/SME;
- V.** Participar do planejamento da ação didática em parceria com os professores do componente que titulariza, isto é, Alfabetização, Língua Portuguesa ou Matemática, em parceria com o Coordenador Pedagógico;
- VI.** Elaborar plano anual de trabalho articulado com as premissas curriculares da rede e orientações específicas;
- VII.** Registrar a documentação pedagógica de acompanhamento do planejamento docente;
- VIII.** Atuar, junto com o Coordenador Pedagógico, no acompanhamento do desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e propor intervenções para o planejamento docente com vistas à implementação curricular.



OBSERVAÇÃO IMPORTANTE - I

Os itens descritos anteriormente se referem às atribuições do Professor Orientador de Área de Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática, ou seja, à sua atuação nessa função.

Os critérios para assumir a função de Professor Orientador de Área de Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática estão evidenciados na Instrução Normativa SME nº31, de 31/10/2019, que dispõe sobre a reorganização da função do Professor Orientador de Área - POA.

COMPOSIÇÃO DE JORNADA

POA - JEIF

1 grupo de JEIF na escola

- 4h/a no Horário Coletivo de JEIF (do grupo a que pertence) – não remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – remuneradas a título de TEX.
- Até 10h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

2 grupos de JEIF na escola

- 4h/a no Horário Coletivo de JEIF (do grupo a que pertence) – não remuneradas a título de TEX.
- Até 4h/a no Horário Coletivo de JEIF (do grupo diferente a que pertence) - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.

- Até 6h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar das 4 h/a no Horário Coletivo de JEIF - remuneradas a título de TEX.

ou

- Até 8h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar de 2h no Horário Coletivo de JEIF - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

3 grupos de JEIF na escola

- 4h/a no Horário Coletivo de JEIF (do grupo a que pertence) – não remuneradas a título de TEX.
- Até 4h/a nos Horários Coletivos de JEIF (em cada grupo diferente a que pertence) - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.
- Até 2h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar das 8 h/a nos Horários Coletivos de cada JEIF diferentes da que pertence - remuneradas a título de TEX.

ou

- Até 6h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar de 4h nos Horários Coletivos de JEIF, sendo 2h/a em cada grupo diferente do que pertence - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).



1 grupo de JEIF na escola

- Até 4h/a no Horário Coletivo de JEIF – remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – remuneradas a título de TEX.
- Até 6h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por 4 h/a no Horário Coletivo de JEIF - remuneradas a título de TEX.

ou

- Até 8h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por 2 h/a nos Horários Coletivos de JEIF - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

2 grupos de JEIF na escola

- Até 4h/a nos Horários Coletivos de JEIF (em cada grupo) - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.
- Até 2h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar das 8 h/a nos Horários Coletivos de JEIF (dois grupos) - remuneradas a título de TEX.

ou

- Até 6h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar das 4 h/a nos Horários Coletivos de JEIF (dois grupos) - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

3 grupos de JEIF na escola **Possibilidade 1**

- 2h/a nos Horários Coletivos de JEIF (em cada grupo) – remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.
- Até 4h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola – Se optar por participar das 6 h/a nos Horários Coletivos de JEIF (nos três grupos) - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

3 grupos de JEIF na escola **Possibilidade 2**

- 4h/a em 2 grupos de Horários Coletivos de JEIF (em cada grupo) - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a em 1 grupo de Horário Coletivo de JEIF - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

3 grupos de JEIF na escola **Possibilidade 3**

- 4h/a em 1 grupo de Horário Coletivo de JEIF - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a em 2 grupos de Horários Coletivos de JEIF - remuneradas a título de TEX.
- 2h/a de planejamento das ações em conjunto com o Coordenador Pedagógico – TEX.
- Até 2h/a de atendimento em Horários Individuais de professores em JBD – conforme organização da escola - remuneradas a título de TEX.
- Limite semanal: 12h/a (para o POA).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE - II

As h/a discriminadas nos quadros anteriores se referem à distribuição da COMPOSIÇÃO DE JORNADA do POA de Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática, em função da quantidade de grupos de JEIF que serão atendidos pelo POA na Unidade Escolar.

As 8h/a mensais de planejamento das ações devem ser cumpridas da seguinte forma:

- 4h/a de planejamento junto com o Coordenador Pedagógico da Unidade Escolar onde atua como POA de Alfabetização, Língua Portuguesa ou Matemática;
- 4h/a para participar da formação continuada como POA de Alfabetização, Língua Portuguesa ou Matemática, oferecidos pelas Diretorias Regionais de Educação – DRE e/ou Coordenadoria Pedagógica – COPED/SME.

ESCLARECIMENTOS

- Os **POAs de Alfabetização** podem atender professores que atuam no Ciclo de Alfabetização, atuando em aspectos concernentes ao processo de alfabetização.
- Os **POAs de Língua Portuguesa**¹ podem atender professores que atuam no Ciclo Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos), no Ciclo Autoral e no Ensino Médio, desde que o atendimento vise aos objetos do conhecimento concernentes ao componente de Língua Portuguesa.
- Os **POAs de Matemática**² podem atender professores que atuam no Ciclo Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos), no Ciclo Autoral e no Ensino Médio,

1 Conforme parágrafo único, Art. 5º, da Instrução Normativa de 31 de Outubro de 2019, os POAs de Língua Portuguesa e Matemática deverão ser Professores de Ensino Fundamental II e Médio de Língua Portuguesa e Matemática. Contudo sua atuação pode se dar a partir do ciclo interdisciplinar, contemplando o acompanhamento dos professores que ensinam Língua Portuguesa e Matemática no 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano.

2 Idem.



desde que o atendimento vise aos objetos do conhecimento concernentes ao componente de Matemática.

- Para atuar junto aos professores na organização do planejamento docente, o POA não poderá exercer suas atividades no horário destinado ao Projeto Especial de Ação (PEA), conforme inciso II (item a) do artigo 10, da Instrução Normativa SME Nº 45, de 11 de dezembro de 2019.
- Os POAS ingressantes em 2021 e os POAS em continuidade deverão participar da Formação oferecida pelas Divisões Pedagógicas em datas e cronogramas a ser divulgados³.
- Os registros do POA devem ser realizados no Novo SGP, ao final de cada bimestre, constando uma síntese das atividades desenvolvidas. No entanto, o POA, a seu critério e da gestão de sua escola, poderá realizar mais de um registro ao longo do bimestre. Acesse o tutorial da tela do POA no Novo SGP no endereço a seguir:



<https://www.youtube.com/watch?v=E12W67JQUj8>



3 Conforme evidenciado anteriormente, das 8h/a mensais com o coordenador, 4 h/a serão destinadas para essa formação.

O QUE O POA É:

- Professor que atua na Unidade Educacional e, portanto, conhece o Projeto Político-Pedagógico e as características do território.
- Professor que conhece o Currículo da Cidade, vai aprofundar seus estudos nas formações e auxiliar a implementação por meio do compartilhamento de suas práticas.
- Professor que atua em parceria com os Coordenadores Pedagógicos e com os professores que ensinam em sua área, analisando os resultados e planejando, conjuntamente, propostas e intervenções.
- Professor que participará de mais momentos coletivos para potencializar discussões e contribuir com ideias construídas durante seu percurso formativo.
- Professor que incentiva a utilização das documentações curriculares da rede por meio da participação nas ações formativas e de sua própria prática.

O QUE O POA NÃO É:

- Auxiliar da Coordenação Pedagógica no sentido de dividir suas funções.
- Profissional que faz intervenções diretas no trabalho dos colegas.
- Responsável exclusivo pelas formações continuadas em PEA, horários coletivos e reuniões pedagógicas.
- Responsável pelas ações do PAP ou do Projeto de Apoio Pedagógico Complementar - Recuperação de Aprendizagens.
- Fiscal da utilização de materiais curriculares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.



CONCEITOS NORTEADORES DAS AÇÕES DO POA EM 2021

No ano de 2021, considerando a experiência anterior, as ações do POA estarão pautadas a partir de três grandes conceitos norteadores, os quais subsidiarão as atividades de formação continuada e inicial, além daquelas que acontecerão nas Unidades Escolares. Neste documento, embora estejam didaticamente separadas, é importante ressaltar que acompanhar, planejar e intervir estão imbricadas em um contínuo de ações interligadas:



PLANEJAR	
Desdobramentos	Discussão
Possíveis sentidos na língua	planejar pla-ne-jar vtd 1 Criar ou elaborar um plano vtd 2 Fazer planos para; devisar, programar, projetar. vtd 3 Ter como intenção. Fonte: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/planejar/. Acesso em 28 fev. 2020
Possíveis sentidos na Rede Municipal de Ensino de São Paulo	Projeto Político-Pedagógico - “O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de educação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição” (VASCONCELOS, 2007, p. 17 apud SÃO PAULO, 2018, p. 22). Plano Anual - Aquele em que são definidos os objetos do conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, metodologias, recursos materiais e avaliação. Trata-se, portanto, de um documento institucional em que são registrados aspectos mais amplos da ação docente ao longo de um ano letivo, observando o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar e documentos oficiais da Rede. Plano de Ciclo - Aquele em que são previstos os saberes necessários a uma formação integral dos estudantes. Trata-se, portanto, de um documento institucional em que são registrados, coletivamente pelos professores que atuam nos ciclos correspondentes às suas turmas, os objetivos de desenvolvimento sustentável e as ações planejadas advindas da Matriz de Saberes. É, também, um espaço dedicado ao registro de apontamentos pertinentes aos desafios, dificuldades e intervenções necessárias para o ciclo em discussão. Plano de Aula - É um detalhamento do planejamento anual, no qual são elencados, anteriormente à aula, alguns objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, além de aspectos metodológicos e relativos à avaliação. Nesse sentido, ele é mais específico e é pensado para uma situação de aprendizagem mais próxima da atuação direta do professor. Trata-se, portanto, de um registro importante para orientar as ações, possibilitar revisões e a reflexão do fazer docente.

O lugar dos documentos oficiais da Rede no ato de planejar

Os documentos oficiais não são o cerne das atividades de planejamento existentes na escola, as quais foram elencadas anteriormente. No entanto, eles orbitam o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e, por consequência, o Plano de Ciclo, o Plano Anual e o Plano de Aula margeiam também o PPP. Não se trata, portanto, de hierarquização de registros, mas de integração que visa, entre outras finalidades, a aprendizagem dos estudantes. Assim, a observância dos documentos oficiais para a produção dos planos requer uma constante revisitação do fazer docente.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/planejar/>. Acesso em 28 fev. 2020



PLANO ANUAL E PLANO DE AULA

Fonte: COSTA, QUEIROZ e GIANNICHI, 2020, p. 20

O lugar do POA frente aos planos da escola

Projeto Político-Pedagógico - Participar da elaboração juntamente com os demais sujeitos da unidade escolar e conhecer as principais proposições, a realidade do território, os objetivos, as atividades e as ações da escola em que atua como POA.

Plano Anual - Em parceria com os professores da área em que atua, periodicamente, o POA deve: discutir, analisar, refletir e reelaborar, se necessário, o registro à luz do PPP da escola e dos documentos oficiais da Rede.

Plano de Ciclo - Em parceria com os professores da área que atua no Ciclo e com a Coordenação Pedagógica, o POA pode ser aquele educador que conduz as discussões acerca das ações coletivas que envolverão a previsão de saberes necessários à formação integral dos estudantes. Além disso, o POA pode contribuir para a produção de um registro de informações que reúnam as principais dificuldades, desafios e intervenções necessárias junto aos estudantes do Ciclo, analisando potencialidades e fragilidades que precisam ser observadas por todo o grupo, prevendo intervenções pontuais.

Plano de Aula - É neste registro que se concentra a essência das ações do POA, pois, na condição de parceiro dos professores de área/componente, ele atuará - semanalmente - na discussão, análise, reflexão, compartilhamento de práticas e reelaboração de conhecimentos, estratégias e atividades que permitirão a materialização do PPP, do Plano Anual e do Plano de Ciclo em sala de aula.

O lugar das perguntas na construção de Planos de Aula

Na atuação semanal do POA, junto aos professores de área/componente, é importante ter em vista as três questões a seguir:

1. O que os(as) estudantes já sabem?

A partir dessa questão, o POA colaborará, juntamente com os professores, para avaliações diagnósticas constantes, observando o que os estudantes já conhecem a respeito do que foi planejado para, a partir disso, pensar no que eles precisam aprender.

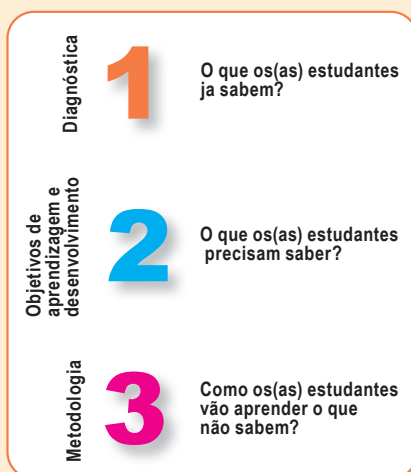
2. O que os(as) estudantes precisam saber?

A resposta para a segunda pergunta pode estar pautada nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade, que desdobram os objetos do conhecimento pensados para determinado ano de escolaridade e componente.

3. Como os(as) estudantes vão aprender o que não sabem?

De posse do que os estudantes já sabem e do que eles precisam saber, é importante que o POA colabore na seleção de estratégias metodológicas que auxiliarão os estudantes a aprenderem o que foi planejado de maneira mais efetiva. Assim, essa última pergunta sugere o compartilhamento de práticas entre POA e professores de sua área/componente, reflexão e, sobretudo, intervenção dialógica visando à garantia da aprendizagem dos estudantes.

Pensando que os Planos de Aula serão, fundamentalmente, os mais discutidos e revistos pelos POA e professores, entendemos que a pauta dos encontros pode versar, entre outros aspectos, sobre estes três pontos norteadores: avaliação diagnóstica, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e metodologias/compartilhamento de estratégias:



Plano de Aula e Avaliação - ainda sobre perguntas

É importante compreender que a atuação do POA, no que diz respeito ao ato de planejar, está intimamente ligada a um fazer dialógico, que prevê o estabelecimento de parcerias entre professores da área/componente, Coordenação Pedagógica e POA. O diálogo sempre terá como centralidade a aprendizagem dos estudantes. Para que ela possa ocorrer satisfatoriamente, entendemos que o POA é um grande articulador de ações. Nesse sentido, a principal avaliação na qual ele pode se concentrar é a Avaliação Diagnóstica, que não é compreendida apenas como aquele instrumento externo, mas como todo e qualquer instrumento que permite ao professor identificar o que os estudantes já sabem e o que eles precisam saber. Em face disso, a Avaliação Diagnóstica é parte constitutiva da ação docente, uma vez que o professor faz isso recorrentemente em suas inúmeras aulas. Portanto, atuar em parceria com o professor, visando à reflexão sobre os usos desse tipo de avaliação, é o cerne da atuação dialógica do POA. São os resultados dessa avaliação que mobilizarão ações conjuntas que demandam as necessidades específicas da escola. Para tanto, sugerimos que a pauta de encontro entre POAs e Professores aborde os seguintes questionamentos:

REFLEXÃO:

- Que sujeito, e inserido em que contexto, estamos avaliando?
- Quais outros instrumentos de avaliação diagnóstica nossa escola já possui? A que resultados eles chegaram?
- Quais outros instrumentos de avaliação diagnóstica o professor e a professora já realizaram até o momento?
- Houve momento para discussão coletiva desses dados explicitados pela avaliação interna?
- Quais mudanças, em relação à nossa prática, esses dados da avaliação interna promoveram?
- Há necessidade de novas abordagens teórico-formativas? Quais? Por quê?
- Quando da proposição da avaliação diagnóstica interna, houve garantias de que os(as) estudantes fossem avaliados(as) a partir de suas especificidades?
- Como esses dados da avaliação interna foram lidos?

AÇÃO:

- Como as avaliações diagnósticas internas ensejaram a construção do plano de aula de cada componente?
- Quais evidências foram consideradas para a ação planejada, a fim de que o plano anual não se torne mero documento a ser entregue como resposta a uma suposta formalidade?
- As ações de revisão, programadas para o início de ano, fomentaram a construção de atividades concretas? Como?
- Traçamos planos coletivos ou apenas individuais?

Plano de Aula e Avaliação - ainda sobre perguntas

- Qual o papel de cada sujeito na tomada de decisão: estudantes, pais/mães/responsáveis, POAs, professores(as), coordenadores(as) e diretores(as)?
- Que registros faremos desses planos?
- Em quais momentos do ano, esses registros serão retomados para rediscussões?
- Quais aprendizagens devem ser garantidas aos(às) nossos(as) estudantes? Por quê?

Adaptado de: SÃO PAULO, 2017(a). p 9-10.

POA, Coordenação Pedagógica, parceria e planejamento

No planejamento das ações, para além dos documentos mencionados aqui, a atuação do POA também envolve o cumprimento das duas horas semanais com a Coordenação Pedagógica, que são destinadas ao planejamento de ações conjuntas. Nesse sentido, esse tempo deve ser aproveitado para:

- Revisitar os planos de ação do POA.
- Programar as horas de atuação do POA com os professores ao longo da semana.
- Compartilhar conteúdos e estratégias das formações inicial e/ou continuadas, das quais participarão/participaram os dois sujeitos.
- Definir estratégias para garantir a frequência dos professores nas atividades que o POA desenvolverá na semana.
- Estabelecer estratégias para integrar professores da área/componente e POA.
- Discutir os Planos de Aula, suas fragilidades, suas potencialidades, possíveis estratégias metodológicas e intervenções junto aos(às) professores(as).
- Organizar a rotina semanal do POA, publicizando-a junto aos(às) professores(as) envolvidos(as).
- Analisar, conjuntamente, resultados de avaliações internas e externas, estabelecendo prioridades e possibilidades de intervenção nos planos de aula dos docentes envolvidos.
- Socializar boas práticas, a fim de que essas possam ser tematizadas em momentos de formação continuada na escola.
- Compreender a realidade das turmas dos professores que o POA acompanha, a partir da observação de aulas realizada pelo Coordenador Pedagógico, o que pode permitir ao POA a aproximação com as dificuldades encontradas pelos docentes e a oportunidade de intervir, em parceria com professores, nas aprendizagens dos estudantes.

A Recuperação contínua no Plano de Aula

A recuperação contínua, a cargo dos professores das turmas e aulas regulares, deverá propiciar avanços na aprendizagem com a retomada de conhecimentos prévios do estudante, o levantamento de dúvidas, a aplicação do conhecimento em situações-problema, a socialização das respostas, a correção e a devolutiva dos resultados, entre outras estratégias que oportunizem os avanços necessários para a consolidação de suas aprendizagens.

A recuperação contínua pode ser concebida como um registro que culmina no Plano de Aula, redigido, por sua vez, em torno de uma ideia essencial: a garantia da aprendizagem de todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino – RME de São Paulo. Ancorado pela garantia da aprendizagem de todos os estudantes, o Plano de Ações da Recuperação Contínua compõe este conjunto de intenções:

- O diagnóstico da turma realizado periodicamente;
- O planejamento de ações cuja finalidade primeira é o impedimento do acúmulo permanente de dificuldades dos estudantes ao longo do ano letivo, impossíveis de serem sanadas nas últimas semanas de aula;
- A elaboração de intervenções docentes, norteadas pelos resultados dos estudantes nas avaliações e pelo fato de que nenhum estudante é igual ao outro, isto é, considerando os seus percursos singulares de aprendizagem;
- A certeza de que o processo de recuperação das aprendizagens compõe o planejamento do professor, visto que esse o concebe como mais uma oportunidade de aprendizagem dos objetos de conhecimento previstos em determinado período do ano letivo;
- A consideração de que os resultados dos estudantes, não importa qual instrumento de avaliação foi utilizado, evidenciam aspectos das práticas docentes que demandam reflexões e mudanças.

Adaptado de: SÃO PAULO, 2020, p. 20-21

POA, planejamento e registros

REGISTROS

Possibilitam diálogo, troca de experiências e construção de vínculos (ao serem socializados)

São portadores de histórias

Geram mudanças na prática

Favorecem a construção da identidade profissional

Contribuem para sistematização do trabalho e organização dos saberes

Adaptado de: SÃO PAULO, 2017(b), p. 38-39

Registrar, em suma, permite a organização ou gestão do trabalho docente, tencionando a intervenção pontual, em especial nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.”

No que diz respeito ao ato de planejar, entendemos que os planos da escola são modos diferentes de registrar e refletir a ação docente. Além disso, é importante que o POA tenha o próprio registro de suas ações, que pode lhe ajudar a planejar análises, discussões, intervenções e formas de sedimentar aspectos ligados à construção de sua identidade como POA nas diferentes áreas.

INTERVIR	
Desdobramentos	Discussão
Possíveis sentidos na língua	intervenção In·ter·ven·ção - sf 1 Ato de intervir. 2 Ato de tomar parte em uma discussão, emitindo opiniões ou contribuindo com ideias. Fonte: http://michaelis.uol.com.br/busca?id=4bla3 Acesso em 28 fev.2020 A definição de intervenção está associada à ideia de executar uma ação para alterar uma situação. Depreende-se a necessidade de o sujeito estar envolvido/implicado na situação para planejar e realizar ações de intervenções.
Possíveis sentidos na Educação	O processo de intervenção voltado para a aprendizagem dos estudantes exige uma tomada de decisão a respeito de como podemos fazer para intervir de modo assertivo no processo de aprendizagem do sujeito envolvido. Esse movimento pressupõe o delineamento da proposta de trabalho com proposições que auxiliem na real necessidade do grupo e na escolha das melhores estratégias, recursos e avaliação. Na ação do POA, isso se dará a partir do planejamento. Nessa direção, destacamos as contribuições de Freire (2002) e Imbernón (2010), que podem elucidar a intervenção, considerando-a um fator dialógico na tomada de decisões: “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.” <i>“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”</i> (FREIRE, 2002, p. 77 e 78). <i>“[...] potencializar a troca de experiências entre indivíduos tratados iguais e a comunidade, dentre de um projeto educativo comunitário, pode possibilitar a formação em todos os campos de intervenção educacional e pode aumentar a comunicação entre a realidade social e os professores, algo tão necessário em uma nova forma de educar”</i> (IMBERNÓN, 2010, p.46).
O lugar das perguntas na intervenção	Estratégias e/ou procedimentos que podem ser utilizados: • Quais ações devem ser realizadas para alterar uma situação relatada, registrada ou descrita pelo(a) professor(a)? • Como analisar conjuntamente as atividades dos estudantes? • Quais contribuições o Currículo da Cidade e demais documentos institucionais da rede podem oferecer para auxiliar a mudança da situação relatada? • Quais estratégias potencializam o avanço das aprendizagens dos estudantes?

ACOMPANHAR

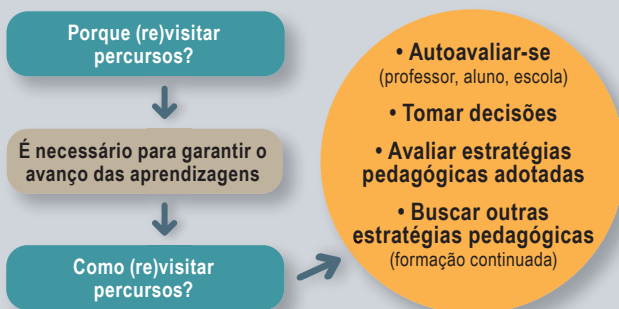
Desdobramentos	Discussão
Possíveis sentidos na língua e na educação	• “s.m. Ato ou efeito de acompanhar(-se), de estar ou ir junto a (alguém) ou de fazer-se acompanhar. Fazer companhia a. Seguir com o pensamento, a atenção ou o sentimento. Seguir com algum instrumento a voz do cantor” (Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras). • “ACOMPANHAR, na concepção democrática de educação, não é assistir, cobrar, mas sim, INTERFERIR, QUESTIONAR, PROBLEMATIZAR, GERMINANDO A MUDANÇA.” (FREIRE, 2017, p. 173). • “ACOMPANHAR significa, também buscar cotidianamente sintonia entre meus objetivos e minha ação, sintonia entre teoria e prática.” (FREIRE, 2017, p. 173). • “O acompanhamento de professores é potencialmente formativo, porém nem sempre é aproveitado, pelo CP e/ou pelos professores em sua vertente formativa, que fica em segundo plano diante de tantas demandas ou urgências do cotidiano.” (ALMEIDA, 2016, p. 65).
O lugar do acompanhamento nos documentos oficiais	Planejar, acompanhar e avaliar os processos educativos é próprio da ação gestora, pois as demais atividades desenvolvidas na escola e orientadas por essa equipe precisam desses processos. Habitualmente, o planejamento da gestão resulta em planos de ação que permitem focos de atuação precisos e o alcance de objetivos estabelecidos a curto, médio e longo prazos (SÃO PAULO, 2018, p. 23).
Acompanhamento do ato de planejar	Como o POA pode acompanhar o planejamento do professor da sala regular? Proposições: • Acolher suas intencionalidades e encaminhamentos realizados; • Analisar, questionar e problematizar elementos do planejamento elaborado pelo professor; • Inserir na discussão a importância de se garantir os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimentos previstos no Currículo da Cidade; • Refletir com o professor sobre os dados de avaliações externas e/ou internas privilegiando o replanejamento das ações voltadas às aprendizagens dos estudantes; • O acompanhamento ao docente deve ser realizado pelo POA indiretamente, por meio da análise de planos de ensino, projetos e sequências didáticas, planos de aula, atividades, produções e cadernos dos alunos, atividades avaliativas e registros; • O acompanhamento do planejamento docente possibilita ao POA a proximidade com os processos de ensino, condição essencial para que se possa realizar intervenções qualificadas.

Acompanhamento das ações e a atuação do POA

Durante os encontros semanais com os professores, o POA dialoga constantemente com seus pares e, nessas conversas, o professor, que foi pelo POA orientado, pode trazer algumas evidências, relatos (positivos ou negativos), registros e atividades dos estudantes que farão com que avalie o seu próprio trabalho e, sobretudo, verificar se os estudantes estão avançando nas aprendizagens.

Nessa perspectiva, “o que a escola – e toda a equipe escolar – deve se perguntar é ‘os alunos estão aprendendo?’”. Com efeito, a resposta para esse questionamento é um sonoro e unívoco “sim”. Aprendemos o tempo todo e em qualquer lugar. Daí, a necessidade do complemento: “o que cada estudante está aprendendo”? Em outras palavras, a questão pode ser redimensionada: os estudantes estão aprendendo, na escola, aquilo que a ela cabe ensinar?

A seguir, apresentamos um caminho que ajuda a responder ao questionamento”:



Adaptado de: SÃO PAULO, 2017(b), p. 7-8

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sentidos da coordenação pedagógica: motivos para permanência na função. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 42, p. 61-69, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 fev. 2020.

COSTA, Felipe de Souza; QUEIROZ, Rosângela Ferreira de Souza; GIANNICHI, Heloísa Maria de Moraes. Políticas curriculares, ação docente e o Currículo da Cidade. **Magistério**. Secretaria Municipal de Educação - n. 7 - São Paulo: SME/COPED, 2020. p. 15-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FUJIKAWA, Mônica Matie. A escrita como pretexto de reflexão da prática pedagógica e como estratégia de intervenção na formação de professores. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (org.). **Por que escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. São Paulo: Gráfica FE, p. 247-260, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed: 2010.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Reunião de organização pedagógica: COPED/COCEU - 1º semestre**. São Paulo: SME/COPED, 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Coordenação Pedagógica**. São Paulo: SME/COPED, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação Diagnóstica: reflexões possíveis, compreensão dos dados e ações necessárias**. São Paulo: SME/COPED, 2017(a). Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/39705.pdf>. Acesso em 28 fev. 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Da aventura de aprender: sempre um (re)começo**. São Paulo: SME/COPED, 2017(b). Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/40039.pdf>. Acesso em 28 fev. 2020.



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

